

Clínica de selvagens

Pode o médico veterinário dar assistência aos animais selvagens? O CFMV disse que sim. Página 11



LACV

exporta tecnologia para a Amazonia

O LAC - Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias POLIVET-Itapetininga foi chamado por Carolina Pereira da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), para dar suporte tecnológico em hemogramas de espécies diversas.

Página 12

Odontologia Veterinária

Campanha nacional de saúde oral para cães e gatos

Médico veterinários de todo o Brasil se unem em uma campanha nacional de saúde oral. A população de cães e gatos adultos chegam a apresentar até 85% de indivíduos com algum problema oral, ao exemplo do paciente da foto.

Página 03



Estes dentes estão doentes, precisam de urgente tratamento!

Centenário da Imigração Japonesa

Saiba sobre a nova praça na página 07

05 de Julho-Dia do Leite - O LACV estará lá

O Sindicato Rural de Itapetininga realizará neste próximo dia 05 de julho, no Recinto de Exposições Acácio Moraes Terra, o "Dia do Leite", que está previsto para ser o maior encontro da cadeia láctea de nossa região.

São dois os principais objetivos do evento: O primeiro, o de levar informações técnicas de mercado a todas as pessoas e empresas envolvidas na cadeia láctea, e o segundo o de fazer um encontro entre produ-

tores, fornecedores de serviços, insumos, equipamentos e compradores de leite.

No local estarão expostas diversas empresas ligadas ao setor de pecuária leiteira. Estão programadas 4 palestras técnicas destinadas não somente aos produtores, como todo o segmento do leite.

A equipe do LACV - Laboratório de Análises Clínicas da POLIVET-Itapetininga estará presente ao evento apresentando aos participantes as mais

atuais e disponíveis técnicas de análises clínicas (exames laboratoriais) de interesse na pecuária.

São exemplos de exames necessários os de Tuberculose e Brucelose, os para mastite incluindo a coleta, cultura e antibiograma do leite para identificação dos melhores antibióticos caso-a-caso.

Exames fundamentais são os coproparasitológicos e os testes de sensibilidade dos carrapatos aos inseticidas. Página 06 e 07

Oftalmologia clínica: Campanha de olho no olho



A 1ª Campanha de saúde Vet-oftálmica da Polivet-itapetininga foi

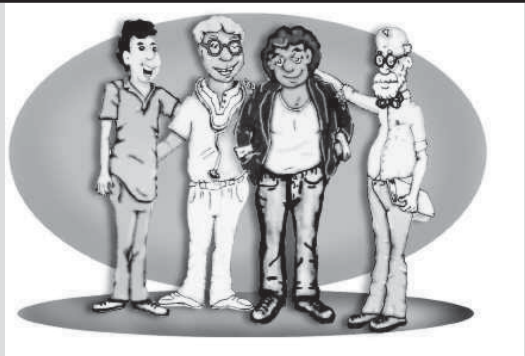
um sucesso total. Muitos foram os pacientes com doença oftálmica, que pudemos tratar. Neném, uma cocker Spaniel foi trazida cega, e voltou a enxergar. Ela tinha ehrlichiose, e, uma vez tratada, a resposta oftálmica foi maravilhosa.

O sucesso da campanha foi tamanho que a equipe optou por manter consultas oftálmicas com os diversos exames específicos para oftalmologia incluídos. São eles: Teste de Schirmer, de Jones, de úlceras de córnea pela fluoresceína, tonometria e exame de fundo de olho. Página 03

Comunicado

O Conselho Federal de Medicina Veterinária proíbe o corte de orelhas e recomenda que não se corte caudas de cães, por considerar que essas práticas mutilam o animal.

Página 07



Para seu bem estar diário, consulte seu médico veterinário.
Dr Frederico Fontoura - Médico Veterinário - PECO - Itapetininga SP

Ecografia Veterinária

Exames de Ultrassonografia

A Polivet-Itapetininga não traz o primeiro, mas traz o melhor serviço de ecografia veterinária, mostrando como pode um bom aparelho de ultrassom realizar.

Estamos prontos a atender a sua necessidade também em ultrassonografia.

Página 04

Painel de Editoração

Órgão informativo da Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária

Policlínica Veterinária: 1987
Clínica de Silvestres: 1990
Odontologia Veterinária: 1996
Oftalmologia Cir. Catarata: 1998
Cardiologia Veterinária: 1999
Eletrocardiografia Vet.: 1999
Geriatrics Veterinária: 2000
Clínica de Felinos: 2001

Lab. Análises Clínicas : 2006
Jornal - JPI: 2006
CNPJ - Isento
I.Municipal- I-10.353-56.31
CRMV SP nº J-05720
Tiragem: bimensal
11 mil exemplares
jpi@polivet-itapetininga.vet.br

Editor, Redator Chefe Ivo Hellmeister Canal CRMV SP 3967 -MV USP - 83
Jornalista Responsável - Marco Antônio V. Moreas - MTB 026 705 - Jornalista PUC - **Campinas 1987**
Diretora Executiva e

Revisora Arquivo Final: Sandra Regina B. Canal
Diagramação: Maialú Bertelli Canal
Agente de Comunicação: Laís Francielli de O. Santos
Conselho Editorial: Sandra Regina Bertelli Canal

Raoní Bertelli Canal
Maialú Bertelli Canal
Luara Bertelli Canal
Equipe de Revisão: Ithamar Canal
Eng.Civil USP/1954
Janete de Almeida Ferro Psicóloga Fac.SãoMarcos/1978

Raoní Bertelli Canal Estudante M.V. USP
Rua Ministro Esau Corrêa de Almeida Moraes 134 18 200
590 Vila Rosa - Itapetininga SP
Fone (15) 3272 1991 e 3272 6992

Editorial

“De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantar-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto”. (Rui Barbosa – 1849-

1923).

Oferecemos esta célebre frase aos nossos leitores, na lembrança de que não é de hoje a vilania, não será hoje que a derrotaremos, mas pela primeira vez na minha vida de quase meio século, que vejo uma importante cadeia de televisão fazer propaganda da

Reciprocidade

honestidade, denegrir a corrupção em todos os seus níveis. Engajamo-nos nestas fileiras. Jamais vimos o ataque à desonestidade ser tão amplamente divulgado. Está sendo desmascarada em todos os níveis. Promulguemos os “Direitos aos homens direitos” e a punição aos corruptos.

Estamos iniciando uma etapa mais limpa em nosso país.

“Não basta ser, tem de transparecer”, nos ensina Sr. César Miachon Girard “*in memoriam*”. Mostremos então que somos honestos sim, e nos orgulhamos disso.

Dr Canal MV



Bombeiros, escolas de cabeleireiro, Vigilância Sanitária, entre outros.

A equipe do JPI parabeniza a iniciativa da comunidade evangélica que abriu as portas de seu templo para cumprir importante papel social.

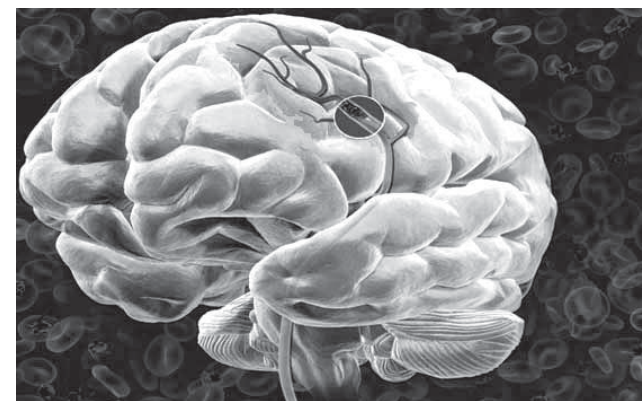
Repetimos aqui as palavras do pastor, oferecendo à comunidade este exemplo de prática evangélica: “Sabemos que atitude como estas mudam a vida das pessoas carentes e trazem informações valiosas, que causam profun-

das transformações de opinião, caráter e, principalmente, moldando cidadãos conscientes e preocupados com o bem estar social”.

Nossa equipe se empenha e permanece à disposição dos eventos comunitários de utilidade pública.

AVC - Acidente Vascular Cerebral

Por Dr César Fernandes Girard – Médico Veterinário



Durante um churrasco uma amiga tropeçou e caiu no chão suavemente. Ela garantiu aos presentes que estava bem (aos que se ofereceram para chamar por socorro) e que havia tropeçado no ladrilho por causa dos seus sapatos novos.

Os seus amigos ajudaram-na a levantar-se e trouxeram-lhe um novo prato de comida, enquanto ela parecia um pouco aturdida, tentando desfrutar da festa durante o resto da tarde.

Mais tarde o marido ligou para os seus amigos informando-os que sua mulher havia sido levada ao hospital, onde veio falecer. Havia sofrido um AVC (Acidente Vascular Cerebral) durante o churrasco, mas ninguém percebeu.

Reconhecer um AVC não é difícil, se o atendimento se der nas primeiras 3 horas, os efeitos de um AVC podem ser revertidos totalmente. Crucial é diagnosticá-lo e prestar assistência ao paciente nas três horas subsequentes.

Lembre-se dos “3” Passos.

Atualmente os médicos estabeleceram uma regra

para reconhecê-lo mediante três simples perguntas:

1. Peça que a pessoa **SORRIA**, repare se existe similaridade facial.

2. Peça que a pessoa **LEVANTE AMBOS OS BRAÇOS**, observe se os dois atendem da mesma forma.

3. Peça que a pessoa **PRONUNCIE UMA FRASE SIMPLES**, coerente, como por exemplo, que “hoje está um dia ensolarado”. Note se as palavras fluem facilmente e se o falar é fluente.

Se a pessoa apresentar dificuldades numa destas três questões, chame imediatamente o **SOCORRO**, descreva os sintomas, comunique que pode ser um AVC.

Depois de descobrir que um grupo de voluntários que não são médicos podem identificar a debilidade facial, a debilidade motora dos braços e a debilidade na fala, os investigadores apelam ao público em geral para que aprenda estas três perguntas. Uma maior divulgação deste teste pode facilitar um rápido diagnóstico e tratamento do AVC e evitar danos cerebrais.

Dr. Cesar Fernandes Girard- MV

1ª Ação Social

“O Evangelho na prática”

A Igreja do Evangelho Quadrangular do Jardim Brasil, liderada pelo pastor Minoru Tamura, gentilmente estendeu à equipe da

POLIVET-Itapetininga, na pessoa do Sgto. PM (Bombeiros) Müller, convite para participar do evento que atendeu a cerca de 700 pessoas carentes,

incluindo cortes de cabelo, palestras explicativas sobre diversos setores.

Com pareceram ao evento a Infanteria da PM, o Corpo de



Tecnologia Moderna

Por Dra Vera Vicari – Médica veterinária

GESTÃO DO CONHECIMENTO

Com a aproximação do inverno, os índios foram ao cacique perguntar:

- Chefe, o inverno este ano será rigoroso ou ameno?

O chefe, vivendo tempos modernos, não tinha aprendido como seus ancestrais os segredos da meteorologia. Mas claro, não podia demonstrar insegurança ou dúvida. Por algum tem-

po olhou para o céu, estendeu as mãos para sentir os ventos e em tom sereno e firme disse:

- Teremos um inverno muito forte...é bom ir colhendo muita lenha!

Na semana seguinte, preocupado com o chute, foi ao telefone e ligou para o Serviço Nacional de Meteorologia e ouviu a res-

posta:

- Sim, o inverno deste ano será muito frio!

Sentindo-se mais seguro, dirigiu-se a seu povo novamente:

- É melhor recolhermos muita lenha... teremos um inverno rigoroso!

Dois dias depois, ligou novamente para o Serviço Meteorológico e

ouviu a confirmação:

- Sim... este ano o inverno será rigoroso!

Voltou ao povo e disse:

- Teremos um inverno muito rigoroso. Recolham todo pedaço de lenha que encontrarem, teremos que aproveitar até os gravetos. Uma semana depois, ainda não satisfeito, ligou para o Serviço Meteorológico outra vez:

- Vocês têm certeza de que teremos um inverno tão rigoroso assim?

- Sim, responde o meteorologista de plantão. Este ano teremos um frio muito intenso.

- Como vocês têm tanta certeza assim?

- É que este ano os índios estão recolhendo muita lenha...

“Campanha Nacional de Saúde Oral para Cães e Gatos”

A ABOV - Associação Brasileira de Odontologia Veterinária está promovendo uma campanha nacional de saúde oral veterinária.

“Mau hálito é um sinal de algo errado na boca. “
Lembre-se que a dor de dente dói muito ... para cachorro também!!



Sabe-se que 85% dos cães e gatos adultos apresentam algum problema dentário. Você sabia que doenças na boca podem também afetar órgãos como fígado, rins, artérias, meninges, etc.

Quais são os principais sinais de doença dentária?

1 - Mal hálito; 2 - Dentes com alteração na coloração; 3 - Gengiva avermelhada ou inchada; 4 - Perda de dentes espontaneamente; 5 - Dificuldade em morder, roer ou comer. Pode ser facilmente corrigido com Jateamento de bicarbonato, limpando profundamente os sulcos gengivais. O sintoma é facilmente reconhecível, porque o animal adorava roer ossinhos e de uma hora para outra evita roê-los; 6 - Dentes fraturados ou quebrados; 7 - Perda de peso. Sim, seu animal pode perder peso por não conseguir se alimentar normalmente; 8 - Secreção nasal esporadicamente ou persistente, assim como espirros e tosse frequentes; 9 - Salivação com

odor alterado ou com estrias de sangue; 10 - Dor ao abrir ou manipular a boca e região próxima a boca do seu animal; 11 - Movimentação da língua excessiva como se tivesse retirando algo de dentro da boca; 12 - Inchaço abaixo dos olhos.

Portanto:

- Escove os dentes do seu animal de estimação, pelo menos **uma vez ao dia**, lembre-se que esta ação seca auxilia no controle da placa bacteriana; ofereça tiras de couro diariamente; ensine e estimule seu



Com o jateamento de bicarbonato limpa-se os sugos gengivais a fundo.

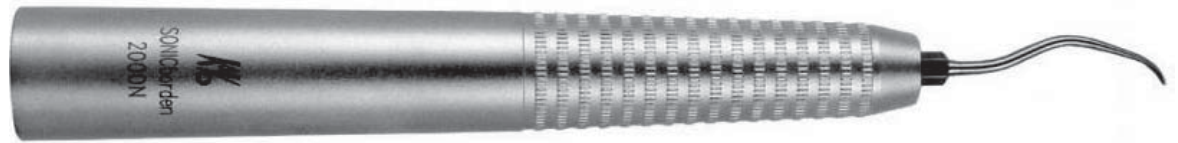
animalzinho a brincar com mordedores, bolinhas e brinquedos para higiene dental.

Como dono responsável pelo animal, é determinante que você ofereça a ele um tratamento dentário sério, tanto profissionalmente em veterinários especializados em odontologia veterinária, como na sua casa, durante os intervalos entre os tratamentos. Se você começar cedo na vida do seu animal e acostumá-lo a ter a boca manuseada, então o tratamento dentário será tão fácil como alimentá-lo ou oferecer um petisco como agrado.



Polimento dentário realizado durante o tratamento.

Ultra-som odontológico Uma arma contra o tártaro



Sabendo que restos de alimentos acumulam-se na superfície dentária, favorecendo o crescimento de bactérias, formando a placa bacteriana e o cálculo (tártaro), entendemos os porquês do mau hálito, a inflamação da gengiva e a perda dos dentes.

Muito podemos evitar com a escovação, mas a higiene perfeita é difícil de ser alcançada em casa, você irá necessitar de tratamento profissional, a frequência das limpezas (profilaxia dentária) varia de caso a caso, mas recomendamos visitar o veterinário 1 a 2 ou até 3 vezes ao ano para avaliar as alterações bucais.

Nada melhor que a ação de um profissional competente para tratar da saúde de seus animais.

Entre os odonto-veterinários existe uma brincadeira: tártaro não se limpa, quem queremos limpos são os dentes, portanto, um tratamento odontológico não se resume a limpar o tártaro, este jogamos fora.

Detalhe é que não adianta remover o tártaro aparente e limpar apenas a parte visível do dente.

O tratamento periodontológico ou a remoção dos cálculos que se encontram acima da linha da gengiva, a parte escondida, chamados de cálculos supra-gengivais ou extra-sulcares, é realizado a partir

de curetas odontológicas, raspando-se a região, promovendo a remoção das sujidades.

Existem também as bolsas gengivais, formadas também por consequência da doença periodontológica sub-gengival.

Um excelente auxiliar para esta remoção é o aparelho de ultrassom odontológico que reduz sensivelmente o tempo cirúrgico e favorece em muito a higienização.

A POLIVET-Itapetininga uma das pioneiras em odontologia veterinária, mantém-se devidamente equipada para melhor servir seus clientes e pacientes.

(ihC)

Escovar os dentes do seu Animal de estimação



ou gato a escovar os dentes:

Acostume o animal, deste filhote, a receber carinhos ao redor do focinho, tocando também os lábios e a superfície dos dentes; Sempre que seu animal aceitar um carinho por um tempo mais prolongado, parabeneze

o animal estiver acostumado com a escova, tente escovar os dentes posteriores com os mesmos movimentos. Quando você estiver “craque” (e se seu animal permitir), você pode tentar escovar os dentes pelo lado da língua;

Parabéns, agora seu animal já esta adestrado. Reserve diariamente um minutinho do seu dia para escovar os dentes do seu amigo. Sempre retribua seu bom comportamento com um passeio ou um biscoitinho. **Nunca o repreenda pelo mau comportamento, ele pode ficar traumatizado.** Acredite, ele vai adorar este carinho, vai evitar que seus cães e gatos, quando adultos, apresentem problemas dentários.

Seguindo estas orientações você proporcionará um sorriso feliz e saudável ao seu animal.

Cães e gatos com a boca saudável vivem mais.

Participe desta Campanha, seu Amigo agradece sorrindo...

Porque restos de alimentos e bactérias acumulam-se na superfície dentária formando a placa bacteriana e o cálculo (tártaro). Com ele vem o mau hálito, a inflamação da gengiva e a perda dos dentes. Nada melhor que a ação da escova para remover a placa. Mas, lembre-se: se seu animal já estiver com cálculo, procure um veterinário especializado para raspagem geral dos dentes e só então inicie a escovação.

Dicas para adestrar seu cão

o com um passeio ou um biscoitinho. Faça isso também após vencer cada etapa seguinte. Quando o animal estiver habituado com os carinhos no focinho e nos dentes, enrole um lenço ou uma gaze em seu dedo indicador e massageie dentes e gengivas. Habituado ao contato bucal com o lenço ou a gaze, passe para a escova de dente. Escove primeiro os dentes da frente, com movimentos circulares e depois, da gengiva para a ponta dos dentes. Após alguns dias, quando o

Casos Clínicos e Coluna Interativa - Polivet Itapetininga **Ecografia Veterinária**

A **POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária** é pioneira em trabalhar com diagnóstico por imagem, mas não em ecografia.



Em 1996, em função dos trabalhos na área de odontologia veterinária, área na qual a clínica representa também seu pioneirismo, iniciamos os trabalhos de diagnósticos radiológicos, tanto os dentais como os ortopé-

dicos. Foi adquirido um aparelho de raio-x odontológico 10 X 100, bastante bom para excelentes radiografias, mas com baixa potência de irradiação, reduzindo os riscos de exposição aos raios-x.



Os exames de ultrassonografias (ecogramas) foram realizados a partir do ano de 2000, quan-

do a equipe da policlínica chamava profissionais de Tatuí para fazer os ecogramas (exames de ultrassom) de que precisava.

Com o tempo a ultrassonografia (ecografia) foi se popularizando, tornando-se mais usual. Algumas fazendas da região adquiriram aparelhos portáteis de ultrassom, para fazer os programas de reprodução de vacas. Haras utilizam o ultrassom portátil para determinação do melhor momento para cobrir as éguas e depois para diagnósticos de gestação. Em Itapetininga existem até criatórios de cães cujos proprietários possuem aparelhos portáteis de ecografia para seus próprios controles.

Finalmente chegou o tempo da **POLIVET-Itapetininga** entrar no mercado

da ecografia. Como sempre, adquirir mais um aparelho, mais um portátil, de recursos bastante limitados não faz a linha de conduta desta equipe. Quando foi a hora de entrar no mercado, essa equipe resolveu entrar com "o melhor", e trouxe um Hitashi EUB515-A.



Existem diferenças significativas entre um aparelho portátil e um aparelho completo. Os exames transmitidos por videoconferência são apenas um detalhe dos recursos que um bom ecograma pode realizar. **Ecocardiograma** e **ecocardiograma fetal** fa-

zem parte destas diferenças.

O aparelho apresenta saída para um vídeo, onde os exames podem ser gravados. As imagens congeladas podem ser impressas para a realização de laudos, como somente os melhores aparelhos fazem.

Além do habitual, nosso aparelho tem uma saída direta para uma placa de captura de vídeo do computador. Com este recurso os exames de ultrassom podem ser gravados em CD ou DVD, ou ainda, serem transmitidos, ao vivo, via Internet, para, virtualmente, qualquer local do planeta em que haja conexão com banda larga.

Este é um detalhe interessante, pois o cliente pode querer acompanhar os exames de sua casa ou ainda ver os resultados em filmes de imagens; podem ser manda-

dos para outras clínicas requisitantes ou para ser avaliados através de videoconferência por especialistas em imagem no exato instante em que estão sendo feitos. Agradecemos ao nosso técnico em informática André Vidal por mais este recurso instalado na **POLIVET-Itapetininga**.

Lembramos que Dr Canal, em 2000 publicou um trabalho sobre Tomografia Computadorizada na AEVEDI - Associação Espanhola de Médicos Veterinários Especialistas em Diagnóstico por Imagem, mantendo contato com aqueles especialistas, com este recurso poderá enviar o exame para análise no exterior.

Alguns dos excelentes resultados conseguidos com o novo aparelho da policlínica estão abaixo.

Aparelho Reprodutivo

Alguns dos exames de rotina que passaram a ser realizados corriqueiramente na **POLIVET-Itapetininga** foram os exames do aparelho reprodutivo.



A auxiliar de enfermagem Keilla Naxara teve relação profunda com esta aquisição, foi ela quem solicitou à nossa equipe que oferecesse aos seus animais mais este serviço. Atendida, Keilla teve a oportunidade de acompanhar não apenas o diagnóstico gestacional de Chiara, a

Lhasa Apso, como ainda acompanhou o ecocardiograma dos filhotes, ainda na barriga da mãe.

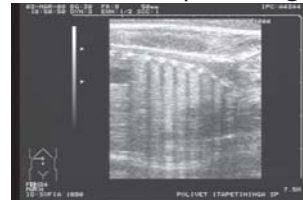
Ainda na área reprodutiva de cães, fazemos a avaliação do momento do parto, inclusive por determinação da quantidade de "flúidos fetais".

Porém, antes do parto, as costelas calcificadas do filhote já se tornam mais visíveis, ainda que, para determinar o número de fetos, o exame de raio-x seja mais preciso.

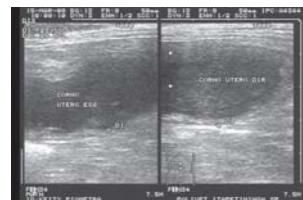
Outra utilização excelente para os ecogramas são os exames preventivos da piometra, ou hiperplasia endometrial cística. Cadelas velhas chegam a ter uma taxa de piometra absurdamente grande. Pode-se avaliar que metade das cadelas velhas

terá algum transtorno reprodutivo, incluindo piometra e câncer de mama. O aparelho faz também ecomamogramas.

O ecograma é um excelente recurso para o diag-



nóstico diferencial da piometra e retenção de líquidos patológicos no útero. Através deste exame, pode-se medir a circunferência uterina, e, sabendo-se que um útero de cadela normal apresenta até 1cm de diâmetro, não é difícil estabelecer as hiperplasias e os acúmulos de conteúdo líquido na luz uterina.



Outros Exames:

Glaucoma e Catarata



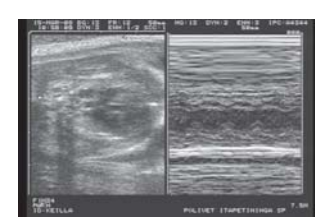
O **ecoftalmograma** é um outro importante exame a ser realizado. Por esta técnica pode-se avaliar o grau de maturação da catarata.

Outro diagnóstico importante é o da manutenção do diâmetro globular. Quando animais apresentam aumento da PIO - Pressão Intra Ocular-, o ultrassom nos permite medir o exato diâmetro do globo ocular e assim manter controles rígidos sobre o tamanho deste órgão.

Ecocardiograma



Poucos são os aparelhos que permitem a realização de um ecocardiograma. Este é um teste de ultrassonografia no qual se avalia as imagens do coração e fornece ao médico informações sobre o tamanho e forma do coração e como estão trabalhando suas válvulas e câmaras. Também pode identificar áreas do músculo cardíaco que não estão contraindo normalmente devido ao pouco fluxo de sangue na musculatura cardíaca. Detecta lesão de ataques cardíacos anteriores, acúmulo de fluido no pericárdio, problemas na



aorta (a principal artéria que carrega sangue rico em oxigênio para o coração).

Um recurso da ecocardiografia é o modo B, no qual se grava uma seqüência de imagens de um corte. A ecocardiografia pelo modo B mostra a seqüência de contração da musculatura cardíaca, o fechamento valvar, as contrações e descontrações.

Alguns aparelhos, como o nosso, podem ser tão sensíveis e tão específicos que podem fazer uma ecografia fetal, ou seja, examina o coração do feto ainda na barriga da mãe. (ihC)

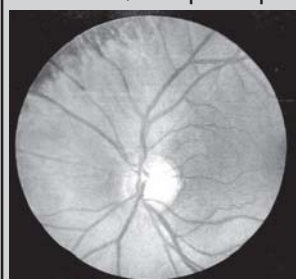
Oftalmologia - 2ª Campanha de Saúde Vet-Oftálmica

Quais e como são os teste realizados na consulta oftálmica?

Exame de Fundo de Olho



O exame de fundo de olho é realizado com o aparelho oftalmoscópio, ou seja, uma espécie de microscópio oftalmológico, com lentes que nos permitem uma perfeita inspeção das diferentes estruturas do globo ocular: a



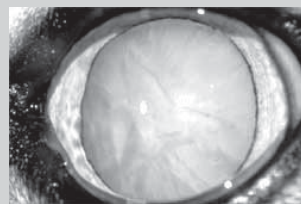
A foto mostra o exame de fundo de olho de um paciente saudável

vasos, nervos, retina, tapete lúcido.

Para um bom exame é quase sempre interessante dilatar as pupilas, de forma que possamos ter acesso aos componentes oftálmicos. Analisando os vasos sanguíneos do fundo de olho, o médico pode detectar problemas de pressão (se tiverem sua largura alterada) e de colesterol (se sua coloração for amarelada). O exame pode ainda sugerir dados para pesquisa e identificação de diabetes, câncer, inflamações e até de tuberculose, toxoplasmose e desequilíbrios da tireóide. Nos exames a retina se mostra de cor vermelha brilhante, devido à presença da circulação sanguínea na coróide. Esta é uma estrutura situada entre a retina e a esclerótica (que é o branco do olho). Em fotografias tiradas com flash é normal vermos o fundo dos olhos vermelhos. Observam-se neste exame hemorragias, cicatrizes, tumorações. Estas alterações bem visualizadas

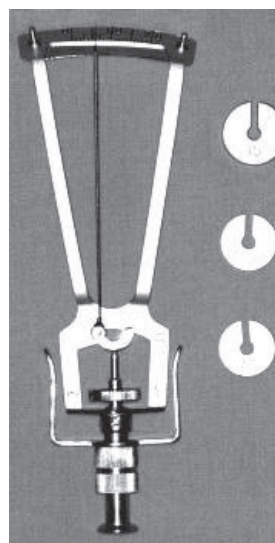
e descritas podem diagnosticar e determinar o estágio de doenças como retinopatia diabética, retinopatia hipertensiva, descolamento de retina entre outras.

Examinamos ainda os vasos sanguíneos. As artérias são mais estreitas e mais claras; as veias são mais calibrosas e mais escuras. A relação artéria/veia (A/V) normal é de 2/3. Os vasos, principalmente as artérias, apresentam uma linha brilhante central (reflexo dorsal), que é devida à reflexão de luz em sua superfície cilíndrica convexa. Devemos observar também o trajeto, calibre e os cruzamentos das artérias com as veias. (ihC)



No caso de catarata, não se observa as estruturas profundas, mas o cristalino

Tonometria: medição da PIO



A medição da PIO - Pressão Intra-Ocular - é chamada de Tonometria pois é feita a partir de um aparelho chamado de tonômetro (vide foto).

A medição da pressão intra-ocular é de extrema importância na prevenção do **Glaucoma**: um conjunto de doenças neurodegenerativas progressivas com características específicas de perda de campo visual, que normalmente são associadas a aumento de pressão intra-ocu-

lar.

Dentro do globo existem células que filtram o sangue, produzindo um líquido claro chamado humor aquoso, responsável pela manutenção do formato do olho e por alimentar os tecidos internos. O humor é constantemente produzido e constantemente drenado. O equilíbrio entre produção e drenagem é responsável por manter a pressão normal dentro do globo ocular.

Dor

O aumento da PIO - pressão Intra-ocular - pode ser bastante doloroso. O glaucoma frequentemente resulta em pressões com aumento de duas ou até três vezes maior que o normal para a espécie. Como o olho é uma estrutura extremamente inervada, o aumento da pressão leva a uma compressão dos nervos, gerando extrema dor. A dor persiste na forma de uma dor de cabeça ou enxaqueca constante. Este desconforto pode causar uma atividade menor, menos

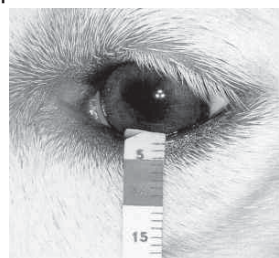
desejo de brincar, irritabilidade ou menor apetite e freqüentemente não é aparente para o dono: seu animal não dirá que o olho está desconfortável.

O único modo de saber com certeza se seu animal está com glaucoma é pela medição da pressão intra-ocular por um médico veterinário. Sinais de glaucoma podem incluir um olho vermelho ou injetado e/ou córnea turva. A perda de visão é uma característica do glaucoma, decorrente da lesão nervosa. Quando um olho apresenta alterações de Glaucoma, o tratamento deve ser instituído prontamente. Uma terapia médica profilática para o olho remanescente pode representar a diferença para a visão do animal. Devemos, nos animais saudáveis, medir a PIO anualmente, realizando os exames de forma profilática. Em animais doentes este teste deve ser realizado de forma rotineira acompanhando as alterações. (ihC)

Teste de Schirmer



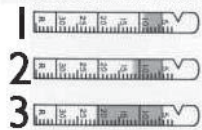
Trata-se de um teste de avaliação da produção de lágrimas a partir de uma pequena fita (fita de schirmer) que se apóia sobre o globo ocular para absorver a lágrima produzida.



Existem casos interessantes em que o paciente passa a produzir uma quantidade reduzida de lágrima, o que pode ser indicativo de muitas outras doenças, até mesmo da cinomose.

A síndrome que leva a uma redução da produção lacrimal chama-se CCS - Cerato Conjuntivite Seca, ou seja, "traduzindo", é uma inflamação da córnea (Ceratite) e da conjuntiva ocular por falta de lágrimas.

Resultados



O excesso na produção de lágrima pode ser indicativo de oftalmias (processos inflamatórios oftálmicos).

Muitas vezes podemos encontrar a produção normal de lágrimas, no entanto, com lacrimejamento constante, o que pode representar um problema de obstrução do ducto lacrimal e ser indicativo do teste de Jones, para a confirmação deste diagnóstico. (ihC)

Teste de Fluoresceína: úlceras e teste de Jones

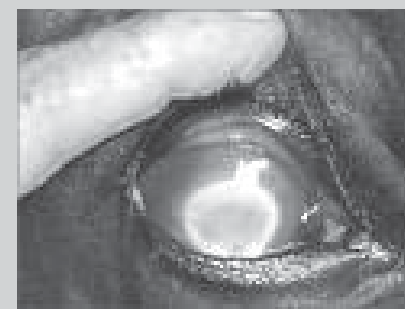
A Fluoresceína é um corante que marca a córnea, no caso de haver úlceras. A córnea é a placa transparente do globo ocular, que fica na frente da pupila, e é formada por 3 camadas. Existem ocasiões em que uma abrasão, ou mesmo infecção, pode destruir uma das camadas, promovendo a úlcera.

Nestes casos, quando aplicamos este corante, ele se fixa nas camadas mais profundas da córnea, mas é facilmente lavado das camadas mais externas, mostrando ao

clínico atento possíveis ulcerações. Quando, nestes casos os olhos são examinados com aumento, até a menores lesões podem ser identificadas e tratadas antes de causarem maiores

malefícios.

Com o auxílio da fluoresceína, pode-se realizar também o teste de Jones, o qual avaliará se o canal lacrimal encontra-se bloqueado ou desobstruído.



Enquanto a porção saudável da córnea não fixou o corante, a porção adoecida mostra-se mais clara, como neste caso de equino. (ihC)

LACV se Prepara para Pecuária de Corte e Leite

O LACV - Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias da POLIVET-Itapetininga se prepara para trabalhar também com os exames solicitados pela pecuária, atendendo a criadores e médicos veterinários de nossa região



O LACV - Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias da POLIVET-Itapetininga se prepara para trabalhar também com os exames solicitados pela pecuária, atendendo a criadores e médicos veterinários de nossa região.

A POLIVET-Itapetininga caracteriza-se por ser uma empresa de saúde animal, não simplesmente uma clínica veterinária. A diferença está no suporte que oferece aos clientes e colegas, médicos veterinários de nossa região. Empresas de suporte, ao exemplo da POLIVET-Itapetininga, fornecem o apoio

para que as clínicas possam melhorar o padrão de atendimento ao seu cliente.

A equipe da policlínica desenvolve técnicas, traz equipamentos, estabelece convênios, tudo para oferecer à nossa região o melhor e o mais completo leque de opções.

Pode-se verificar a amplitude de atuação do LACV quando se constata que ele é um dos poucos laboratórios particulares que tem competência técnica para trabalhar com espécies silvestres e exóticas, como peixes, anfíbios e répteis. Mas

não é somente para as espécies pouco usuais que o LACV se desenvolve, ele cobre também as necessidades da pecuária.

Os principais exames relacionados à pecuária oferecidos pelo LACV são: exame coproparasitológico, de tuberculose e brucelose, exames de leptospirose, exames de sangue, cultura e antibiograma de leite.

Exames de fezes (coproparasitológico)

Existem vários testes, os utilizados, para ovos leves, protozoários como a giárdia, os parasitológicos simples, as contagens de ovos por grama de fezes (Exame de Gordon e Whitlock), o teste de desenvolvimento, coleta e identificação de larvas de parasitas (teste de Barermann) para identificação, entre outros, dos vermes pulmonares e a caracterização dos estrongilídeos (diferenciando vermes que sugam sangue daqueles que somente se alimentam do alimento que os animais ingerem).

Exame de Leptospirose

A leptospirose é uma doença infecciosa de distribuição mundial, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, que acometem muitos dos mamíferos, entre eles os humanos, os bovinos, suínos eqüinos e cães, podendo ocorrer também em animais selvagens. Sua relevância deve-se a seu potencial zoonótico, pois pode ser transmitida aos humanos.

A leptospirose é conhecida também como a doença do rato, já que estes roedores são resistentes a ela, mas a albergam e a eliminam via fezes. A contaminação se dá, principalmente, através

do contato com a urina, direta ou por água contaminada, tanto o contato direto da pele saudável como as nuvens de aspersão que se formam quando, por exemplo, as vacas urinam, na ordenha.

Em bovinos a leptospirose provoca principalmente abortos, febre, sangue na urina e a icterícia, ou o famoso amarelo. Em humanos geralmente começa abruptamente com febre e outros sintomas. Pode ocorrer em duas fases; a primeira com febre, calafrio, dor muscular, vômito ou diarreia e a segunda, mais severa, com meningite ou falha nos rins ou

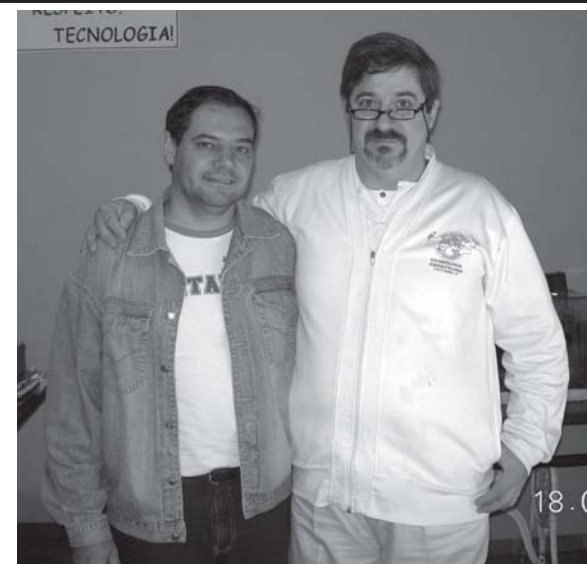
figado. Essa fase também é chamada de doença de Weil.

O controle desta doença é feito através de vacinação e os exames têm de ser realizados com diferentes sorovares (tipos) de leptospira.

A POLIVET-Itapetininga oferece aos seus clientes e colegas exames realizados junto ao departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, pela coordenação de assistência e extensão de serviços à comunidade.

Exames de Brucelose e Tuberculose

Com a nova parceria estabelecida entre os médicos veterinários, Dr. Nelson Correa Lara e Dr. Ivo Canal, agora o LACV também disponibilizará aos produtores os exames periódicos de brucelose e tuberculose, tão importantes na produção leiteira e na saúde do produtor.



Brucelose

Causada por uma bactéria de nome brucella, causa principalmente abortamento em animais. Os microorganismos que causam a brucelose humana são vários, a *B. abortus* (gado), *B. suis* (porcos), *B. melitensis* (carneiros e cabras), *B. canis* (cão). A brucelose é adquirida por contacto direto com as secreções e excreções de animais infectados e pela

ingestão de leite de vaca, ovelha ou cabra ou derivados do leite (manteiga, queijo, etc) contendo a bactéria ainda viva e ativa.

As medidas profiláticas mais importantes são: a identificação e retirada dos animais doentes. A pasteurização do leite ajuda a evitar a transmissão aos humanos.

O tratamento em humanos é feito através de

antibioticoterapia, além de medidas de suporte comuns a todas as doenças infecciosas. Porém nos animais não é indicado tratamento, mas sim o abate dos animais enfermos, evitando-se assim a disseminação da doença.

Os exames pelo soro sanguíneo, periódicos, são excelentes formas de identificar os animais positivos.

Tuberculose

A tuberculose é uma doença que atinge diversos órgãos, tem foco nos pulmões diminuindo a capacidade respiratória dos animais, mas também pode afetar as glândulas mamárias, testículos, útero... É causada por um microorganismo denominado de micobactéria (*M. tuberculosis*, *M. bovis* e *M. africanum*) são as principais causadoras da tuberculose

nos mamíferos.

Na zona rural, muitas pessoas que trabalham com os rebanhos podem se contaminar por *M. bovis*, cujo agente causador se propaga pela respiração, fezes, leite ou fluidos corporais do animal, com o agravante de que, estes germes são eliminados bem antes do surgimento dos primeiros sintomas da doença. As pessoas contaminam-

se diretamente, também, pela ingestão do leite "mugido", no próprio curral, pois na maioria das vezes nem chegam a fervê-lo. Por isto, o principal perigo de contaminação para o ser humano é o consumo do leite *in natura*.

O controle da tuberculose é feito pela repetição do teste de tuberculina, que é a versão veterinária do Teste de Mantoux para os humanos.

Todos Ao Redor da Produção Láctea

05 de Julho-Dia do Leite - O LACV estará lá

Convite e Explicações sobre o Evento

O município de Itapetininga e região já foi, no passado, grande produtor de leite, chegando na década de '60 à importante posição de terceira bacia leiteira do Estado de São Paulo.

Esta região, com solo e clima favoráveis, além de vocação produtiva, poderá voltar a ser uma bacia leiteira respeitável.

A FAESP/SENAR e o Sindicato Rural de Itapeti-

ninga estão dispostos a oferecer cursos e programas diversos de estímulo à produção.

Esta parceria já realizou em 2007 o Programa Pró Leite, com a duração de 8 meses, com 18 produtores que concluíram suas atividades teóricas e práticas com enorme grau de aproveitamento

O Sindicato Rural também implantou dois projetos pilotos de intensificação leiteira, obtendo resultados posi-

vos. Até o final de junho 2008 mais duas propriedades serão incluídas neste projeto. A médio prazo serão 15 produtores rurais recebendo acompanhamento intensivo e especializado na intensificação do leite.

Estas áreas também terão como objetivo a demonstração prática através de dias de campo de como intensificar a produção de leite em qualquer propriedade.

Fazendo parte deste fomento à produção leiteira, estaremos realizando este dia do leite. Outros eventos serão realizados. Desde já a equipe organizadora conta com a participação dos produtores em todos os eventos. Participe, venha neste nosso encontro e aproveite ao máximo o que foi planejado para você, produtor.

(ihC)



O Sindicato Rural de Itapetininga realizará neste próximo dia 05 de julho, no Recinto de Exposições Acácio Moraes Terra, o “**Dia do Leite**”, que está previsto para ser o maior encontro da cadeia láctea de nossa região.

São dois os principais objetivos do evento: O primeiro, o de levar informações técnicas e de mercado a todas as pessoas e empresas envolvidas na cadeia láctea, e o segundo, o de fazer um encontro entre produtores, fornecedores e de serviços, insumos, equipamentos e compradores de leite.

No local, o galpão da Expoagro de Itapetininga, onde se instalam as lojinhas, estarão expostas diversas empresas ligadas ao setor de pecuária leiteira. Estão programadas quatro palestras técnicas destinadas, não somente aos produtores como a todo o segmento do leite.

Das 9:h às 10:30h a palestra “Eu vivo do leite”,

por Nivaldo Nichetti,

Daí para o meio dia a palestra será “Como planejar e implantar uma produção leiteira”, pelo MV Dr Alex C. Carossi. Em seguida vamos todos para o almoço, que será servido no local.

Após o almoço, das 14:h às 15:30h, a palestra será sobre “Como intensificar a produção leiteira” pelo Eng Agr. Rodolfo W. Cirineu. Em seguida virá a palestra sobre “O mercado lácteo no mundo” por Eng. Agr. Gustavo Beduschi.

A equipe do **LACV - Laboratório de Análises Clínicas da POLIVET-Itapetininga** - estará presente ao evento, apresentando em seu estande as mais atuais e disponíveis técnicas de análises clínicas (exames laboratoriais) de interesse da pecuária: exames de fezes, brucelose e tuberculose, testes de leptospira; coleta, cultura e antibiograma para o leite mamitoso.

(ihC)

Centenário Brasil - Japão



Monge Budista Seiho Kono abençoa o “Botsudan” da praça. Na foto ve-se a Polivet-Itapetininga ao fundo

No dia 21 de junho de 2008, pela lei municipal 5273 de 20/06/08, o Prefeito Municipal de Itapetininga, Roberto Ramalho, entrega à comunidade nossa primeira praça temática, a Praça do Centenário da Imigração Japonesa”, localizada na marginal do chá, Vila Rosa, ao lado da POLIVET-Itapetininga..



Prefeito Roberto Ramalho, o Monge Sheiho Hono, Sr. Kenzo Kato, presidente do KAIKAN e Dr Ivo Canal

Tendo sido criado em Suzano, uma das principais colônias japonesas do Estado de São Paulo, para Dr. Ivo Canal, Diretor Clínico da POLIVET-Itapetininga, foi uma honra especial, um privilégio receber a praça de celebração do centenário da Imigra-

ção Japonesa, principalmente vê-la fundada vizinha à policlínica, na Vila Rosa.

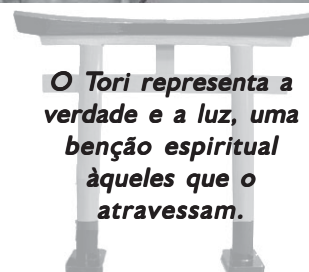
O que se aprende em criança não se esquece. A cultura japonesa também é presente até os atuais dias na família Canal de Itapetininga. Alguns de seus usos e costumes



Sr. Kenzo Kato traduz ao monge a homenagem de Dr. Canal: uma honra termos recebido, ao lado da policlínica, monumento tão importante

são mantidos, ente eles, os sabores da culinária oriental, de pratos como o sushi, okonomiaki, nato; a utilização, na alimentação, de o hashi e o chawan, assim como os tradicionais banhos de o furo, com água aquecida em fogão a lenha.

O Tori representa a verdade e a luz, uma bênção espiritual àqueles que o atravessam.



Por que ração de elevado Extrato Etéreo?

Nossos leitores já compreenderam que, para uma ração ser considerada de qualidade suficiente para nutrir, não deixar o paciente com fome silenciosa, deve ter, no mínimo 12% de extrato etéreo para adultos, mas muitos ainda não compreenderam os porquês desta questão, e mais, o que isto tem a ver com a quantidade de ração que deve ser fornecida.

O extrato etéreo é todo o componente da ração que se dissolve no éter, em sua grande maioria, é composto de gorduras.

Agordura é um nutriente caro da ração, um dos elementos de maior custo e detém grande parte da capacidade nutritiva energética, ou seja, pela taxa de gordura podemos saber se uma ração fornece ou não a energia necessária para o bem estar e o desenvolvimento do animal. Quanto maior a quantidade de extrato etéreo da ração, mais forte esta será em energia, mais sustentável. Rações fortes precisam de menor volume para alimentar o animal em energia.

Se prepararmos uma ração

fraca, com penas de galinha, casca de arroz, argila, componentes inertes, que somente aumentam o peso da ração sem contribuir para a nutrição, o animal, para se nutrir, terá de comer um volume grande. Imagine uma ração com metade de componentes inertes, o indivíduo terá de comer o dobro para receber o mesmo que na ração sem inertes. É como aumentar a quantidade

de alface para quem está gordo, a pessoa mantém um volume grande, que está acostumado a comer, e diminui a energia ingerida.

Assim, quando utilizamos uma

ração boa, gastamos menos ração por refeição e acabamos, no fim do mês, economizando dinheiro e nutrimos melhor nossos animais.

(ihC)

PRO OMEGA[®] LIFE

A Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária utiliza para seus internos e recomenda!

FILHOTES

NÍVEIS DE GARANTIA:

**Supera as melhores rações do mercado
Extrato Etéreo (mín.) 20% (VINTE)**

Pro Omega Life Filhotes é um alimento completo indicado para cães de todas as raças a partir do desmame até 1 ano de idade.

Após o desmame filhotes devem receber uma alimentação adequada, equilibrada e perfeita, para que possam exteriorizar o máximo de sua carga genética, demonstrada nos pêlos, olhos, músculos, sendo também fundamental para o desenvolvimento esquelético.

Pro Omega Life Filhotes, é o alimento ideal para cães do desmame até um ano de vida. As necessidades nutricionais estão garantidas em Pro Omega Life Filhotes, sendo seus ingredientes compostos de alta digestibilidade e monitorados pelo laboratório Dal Pet que está equipado para assegurar o melhor desempenho nutricional

Composição

Arroz, milho integral, farinha de peixe, óleo de frango, polpa de beterraba, cloreto de sódio, farinha de vísceras de aves, farinha de carne, hidrolisado de frango, glúten de milho, antioxidante, antifúngico, premix mineral e premix vitamínico.



Pro Omega Life:

Um novo conceito de alimento balanceado que trouxemos para Itapetininga.

ADULTOS

NÍVEIS DE GARANTIA:

Pro Omega Life Adulto, nutrição completa que proporciona uma adequada e equilibrada alimentação para cães adultos de todas as raças satisfazendo suas necessidades diárias.

Direcionadas para a satisfação do seu cão, sua base de ingrediente de origem de frango e carne bovina complementada com aminoácidos essenciais, vitaminas e minerais para a manutenção, promovendo desenvolvimento de músculos fortes, pêlos brilhantes, resultando em saúde e beleza ao seu cão, dentre outras funções.

Seus níveis estão adequados e ajustados para um perfeito equilíbrio, estando disponíveis para repor perdas, conforme sua atividade e época de vida.

Ingredientes controlados desde sua fonte associados ao rigoroso controle de qualidade, irão proporcionar uma perfeita disponibilidade nutricional para todo o sistema digestivo, pois contém fibras adequadas para uma natural e equilibrada fermentação, proporcionando desta forma uma saudável flora intestinal. Isto resulta em ótima absorção de nutrientes com equilíbrio nutricional do intestino. Possuindo em sua composição ácidos graxos dos quais se obtêm Ômega 3 e Ômega 6, resultando em cães com pele macia, pêlos sedosos e brilhantes.

COMPOSIÇÃO

Farinha de aves, glúten de milho, farinha de carne bovina, arroz, farelo de trigo, sal, premix mineral, premix vitamínico, farinha de peixe e óleo de frango.

As rações de qualidade exigem baixo consumo diário, promovem economia ao final.

JPI em Noícia

Cinomose

UFPI – Universidade Federal do Piauí
 - faz programa piloto com o
 tratamento desenvolvido por Dr
 Canal e equipe **POLIVET-Itapetininga**

Uma alegria para a equipe da **POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária**, receber o telefonema do Médico Veterinário Dr. Paulo Marques Costa (CRMV PI 0181, pmq@oi.com.br), do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí.

Desde o início do ano, Dr. Paulo está implantando naquele hospital, um programa piloto de tratamento da cinomose com base no trabalho publicado em 2004 pela equipe da policlínica. Os resultados iniciais são muito bons, o protocolo de tratamento executado pela equipe de Dr. Canal está se mostrando muito melhor que o anterior e os animais salvam-se com técnica Itapetiningana também no Piauí.

Infelizmente, por se tratar de um serviço prestado em uma escola pública, nem todos os recursos e condições gerais de tratamento podem ser repetidos. Na **POLIVET-Itapetininga**, por exemplo, os animais são internados, temos condições de exames diversos e ainda com praticamente ilimitada repetição posterior dos exames. Muitas vezes ao dia repetimos exames como hemogramas, leucogramas, com ênfase nos linfocitogramas, determinações de taxas de cloro e triglicérides no soro e determinações do BUM uréia e creatinina. Na Universidade Federal do Piauí, os técnicos dependem da boa vontade dos clientes para fazer e refazer os exames. Isto pode

complicar um pouco os controles, mas, certamente, de acordo com os e-mails de Dr. Paulo, os resultados lá também são promissores.

É importante ressaltar que, depois de uma entrevista pessoal com Dra. Mitika Hagiwara, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, ex-professora de Dr. Canal, a condução dos tratamentos mudou tanto que as contagens de sucesso para as próximas publicações estão inteiramente mudadas. Em 2004, a base para o tratamento era a terapia através da imunidade ativa por vacina de vírus vivo. Hoje, entretanto, após esta importante entrevista, as atenções estão mais voltadas para o diagnóstico e a terapêutica de outras afecções e infecções que são mais facilmente tratáveis, para os controles do estado imune do paciente, sua sustentação nutricional e fisioterapias empregadas, embora a terapêutica de biológicos vivos ativando a imunidade e identificação celular do agente continue sendo bastante utilizadas até os dias de hoje.

Dr Canal mantém assistência aos detalhes dos casos que estão sendo atendidos, e foi convidado para ir até ao Piauí para, na UFPI ministrar um workshop sobre odontologia, apresentar algumas palestras e participar de debates em mesa redonda sobre cinomose.

Para a equipe da policlínica é uma honra poderemos levar o nome de nossa cidade e representá-la naquele Estado tão distante. (ihC)

Cortes de Orelha

Conselho Federal de Medicina Veterinária proíbe o corte de orelhas e recomenda que não se corte caudas de cães, por considerar que estas práticas mutilam o animal



Embora com excelentes resultados cirúrgicos, há cerca de 5 anos a equipe da **POLIVET-Itapetininga** decidiu não mais realizar as chamadas conchectomias, cirurgias estéticas de corte de orelha dos cães. Estes procedimentos são ainda muito solicitadas por alguns proprietários que consideram que, amputados, os animais se tornam mais belos, ou com faces mais agressiva, como o caso do pit bull.

A prática em animais de combate é realizada para que o oponente não encontre “pontas” a morder no momento das lutas.

Embora na história da **POLIVET-Itapetininga** não haja qualquer acontecimento, sabemos de muitos casos em que animais operados vieram a óbito pela infecção ou ainda pegaram uma infecção durante a cirurgia. É um risco desnecessário, que o animal não precisa correr.

Em sinal de respeito ao animal e combatendo o sofrimento

desnecessário foi que a **POLIVET-Itapetininga** decidiu não mais realizar a cirurgia, havendo inclusive clientes da policlínica que levaram seus cães a outra clínica veterinária para a realização deste procedimento.

Recentemente o Conselho Federal de Medicina Veterinária proibiu duas práticas muito comuns no Brasil: a conchectomia, que é o cor-

te da orelha do cachorro e a onicectomia, que é a retirada da unha do gato.

O Conselho diz que a decisão foi tomada porque é preciso estabelecer uma convivência de respeito mútuo entre o animal e seu dono e as cirurgias não trazem nenhum benefício aos bichos.

Temos um alerta: Cuidado! Mutilar animais além de crime moral, é crime fe-

deral.

Lembramos também da lei ambiental **9605/98** que, em seu art. 32 qualifica como crime ambiental: “praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos” e determina como pena: detenção, de três meses a um ano, e multa.

(ihC)

Glitter

Moda e Acessório

Sua moda
na moda

3271 2059

Itapetininga



Rua Cel. Pedro Dias Batista | 595

Coluna: Produção Sustentável

Sandra Regina Bertelli Canal,
Diretora Executiva



Horta orgânica Caseira



Botando a mão na terra!

Excelente produção sustentável é uma idéia que estabelece uma forma natural de vida. Seus objetivos são superiores à simples economia de dinheiro em verduras,

pois acrescenta alfaces limpas, sem agrotóxico, ginástica na elaboração e manutenção da horta, oportunidade de trabalhar a terra e nos alimentos com mais saúde.

Todos produzimos restos alimentares que normalmente vão para o lixo. A horta não apenas reduz, como utiliza o lixo orgânico

na produção de adubo natural.

Galinhas no fundo do quintal para devorarem os restos de comida, cascas de batata, folhas desprezadas da horta podem também ser excelentes opções.

Nos próximos exemplares daremos dicas de como manter uma horta na-

tural e até um pé de alface em vaso, um lindo enfeite que pode, quando maduro, ir para a mesa. (ihC)

Sandra em meio às couves plantadas em sua horta caseira



Ovinocultura:

Rebanho nacional cresce rápido para atender a demanda do mercado

Com grande potencial de mercado e manejo fácil, a criação de ovelhas para o mercado de carne no Brasil cresce em ritmo acelerado e poderá chegar a 100 milhões de animais em 10 anos.

Com a crescente demanda por carne de cordeiro, o mercado brasileiro de ovelhas para o abate cresce rápido e o atual rebanho nacional, estimado entre 12 e 14 milhões de animais, pode chegar a 100 milhões na próxima década. A informação é de técnicos da Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento (UPD) de Itapetininga. Com manejo fácil e retorno financeiro garantido a partir do segundo ano, a ovinocultura é apontada como ideal para o agricultor familiar e pode ser desenvolvida integrada com outras atividades, como gado bovino. Existe financiamento para quem quer iniciar a criação e montar a estrutura adequada, com juros de 3% ao ano e até cinco anos para amortizar a dívida.

“O mercado hoje absorve toda a produção nacional e até importa de outros países, como o Uruguai”, disse o zootecnista João lapichini, da UPD. Segundo ele, o rebanho nacional atende apenas 10% do mercado interno. Atualmente o consumo médio de carne de cordeiro pelo brasileiro está em torno de 700 gramas anuais por pessoa. “Em outros países, o consumo chega a 26 kg/pessoa em média no ano. Por aí você pode avaliar o potencial do mercado”, observou lapichini. O técnico ressaltou que, com o atual rebanho nacional, se o consumo dobrar, os produtores já não conseguirão atender o mercado.

Em Itapetininga e Região, a ovinocultura está em

fase de “investimento por parte de criadores”, segundo técnicos da unidade de pesquisa. O rebanho local conta com cerca de oito mil animais e as raças de maior destaque são: Santa Inez, Ille de France e Suffolk. A Santa Inez é o carro-chefe da criação devido à sua rusticidade. “Ela inclusive é usada no cruzamento com animais da raça Dorp, visando a produção de animais mais precoces com melhor qualidade de carcaça”, afirmou lapichini.

Os interessados em ingressar nesta atividade contam com a possibilidade de financiar até R\$ 100 mil para a montagem da estrutura necessária e compra de matrizes e reprodutores. Os recursos são provenientes do Fundo de Expansão do Agro-ne-

gocio Paulista (Feap), repassados através da Nossa Caixa. O produtor deve apresentar um projeto de trabalho, elaborado por técnicos da Casa da Agricultura do município.

Pesquisas

De acordo com o zootecnista, a UPD de Itapetininga tem desenvolvido pesquisas visando estabelecer um módulo mínimo de criação de ovelhas que seja economicamente viável para o pequeno produtor e que possa ser integrado com outras atividades agrícolas. “Estamos definindo algo entre 200 e 400 matrizes. Isto possibilitaria a produção de carne ano inteiro, tanto para abate quanto para consumo próprio”.

lapichini ressaltou que, para ter sucesso, o produtor precisa ter alguns cuidados no manejo do animal, incluindo vacinar corretamente e oferecer alimentação balanceada. “Com uma alimentação planejada e bem dimensionada, você garante uma boa distribuição na produção anual de carne”, observou o pesquisador Carlos Frederico de Carvalho Rodrigues. De acordo com esta fonte, os produtores podem, e devem, usar técnicas de reprodução, como transporte de embrião e inseminação artificial e rotação do sistema de pastagens para otimizar a produção de carne.

Os pesquisadores lembram que, além de produzir animais para o abate, o agri-

cultor familiar – ou mesmo grandes produtores – podem produzir animais para melhoramento genético. “Um animal de alto padrão genético pode valer até R\$ 4 mil”, disse Frederico. Segundo ele, uma matriz custa hoje em torno de R\$ 400 e o reprodutor comum, aproximadamente R\$ 500.

Produtor aponta retorno financeiro

O produtor Martim Herman, do distrito de Morro do Alto, em Itapetininga, concorda com os pesquisadores. “O consumo da carne é crescente e o Brasil não é auto-suficiente”, contou o criador, que trabalha com animais da raça Santa Inez, com foco no mercado de genética e para consumo próprio. Herman aponta o retorno financeiro e o prazer em acompanhar a evolução genética do rebanho como as vantagens na criação de ovelhas. (MA)

Ovinocultura: Um mercado cada vez mais crescente, uma boa poção de aposta em investimentos concientes.



Nosso setor de informática conta com a assistência técnica e tecnológica de

André Vidal Novo Telefone: (15) 8129 5100



Agro.Comercial
Katraca
 Rações & Conveniências
 Rua Ten. Urias 180
 (15) 3271 7566

Plantão Veterinário

(15) 9761 4736

Desejamos lembrar a todos que o Plantão Veterinário de Atendimento Rural, aprovado pelo CRMV - Conselho Regional de Medicina

Veterinária, mantém-se operante nas 24 horas do dia, 7 dias por semana, com vários médicos veterinários atuantes. (ihC)

Clínica de Animais Silvestres e Selvagens

ABRAVAS Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens

”Aspectos legais do atendimento clínico de Animais Selvagens”



Coruja suíndara após cirurgia de asa.

Frente ao recente avanço da clínica de Animais Silvestres, novas condutas e adequações por parte dos Médicos Veterinários se tornaram necessárias. Os aspectos ligados à Medicina, Manejo e Conservação ganham cada vez mais espaço nas recentes publicações científicas em congressos, simpósios e livros especializados. Da mesma maneira, diversas dúvidas passam a fazer parte de nosso cotidiano profissional, inclusive aquelas ligadas à legislação e regulamentação de nossa profissão.

No atendimento clínico de Animais Silvestres, especialmente a “Lei de Crimes Ambientais” (nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998¹) pode gerar dupla interpretação e colocar o Médico Veterinário de Animais Silvestres em delicada situação. Isto porque a citada lei dispõe em seu Artigo 29 (Capítulo V, Seção I) que: “Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida” constituem-se em crimes ambientais, com pena de detenção de seis meses a um ano, e multa.



Criados soltos, fazem da POLIVET-Itapetininga o seu lar

Ainda, no inciso III de seu § 1º, incorre nas mesmas penas, “quem vende, expõe à venda, exporta ou adquire, guarda, tem em cativeiro ou depósito, utiliza ou transporta ovos, larvas ou es-

pécimes da fauna silvestre, nativa ou em rota migratória, bem como produtos e objetos dela oriundos, provenientes de criadouros não autorizados ou sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente”. E, agravando tal interpretação, o Código de Ética do Médico Veterinário², em seu Artigo 13 prescreve que é vedado ao Médico Veterinário “praticar no exercício da profissão, ou em nome dela, atos que a lei defina como crime ou contravenção”.



Tartaruga que recebeu a prótese de casco.

Desta forma, o atendimento, internação ou manutenção de Animais Silvestres por Médicos Veterinários pode ser entendido com crime contra a fauna. Frente a tal interpretação, a Associação Brasileira de Médicos Veterinários de Animais Selvagens (ABRAVAS), em seu VIII Congresso e XIII Encontro em 2004, convidou a Coordenação Geral de Fauna do Ibama para participar da mesa redonda: “Atendimento de Animais Selvagens na Clínica Particular: a Busca da Legalidade”. Esta discussão, encetada pelo Sr. Otávio Borges Maia (IBAMA/sede), gerou a Nota Técnica nº 02/04 (de 07 de outubro de 2004³) que, somada à Constituição Federal de 1988, à

lei 5.517/68 que regulamenta a profissão de Médico Veterinário, ao Decreto Federal de 1934, à Resolução nº 829/06 do CFMV³ e ao Parecer nº 28/05 da Procuradoria Geral Federal³; criam argumentos legais para o atendimento clínico-cirúrgico de Animais Silvestres por Médicos Veterinários.



Sabiá tratado na POLIVET-Itapetininga

Recentemente, representada pelo presidente Marcelo Gomes (Zôo SBC) e pelos diretores Marcelo Almeida (IBAMA/DF) e Roberto Fecchio (LOC FMVZ-USP), a Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens (ABRAVAS) reuniu-se, no dia 24 de março de 2008, com o presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Benedito Fortes Arruda, na sede do CFMV em Brasília/DF. Tal encontro objetivou estreitar as relações entre o CFMV e a ABRAVAS de forma a trabalhar com maior ênfase os aspectos ligados à Medicina de Animais Selvagens.

O primeiro ponto da discussão focou os aspectos legais do atendimento clínico de Animais Selvagens. De acordo com Dr. Arruda, não há mecanismos legais que impeçam o atendimento e a internação de Animais Selva-



Tratamento odontológico feito em macaco Bugio (*Alouatta fusca*)

gens por Médicos Veterinários, mesmo daqueles animais que não possuam legalização. Dr. Arruda frisou a lei 5.517 que regulamenta a profissão de Médico Veterinário e possibilita o atendimento clínico-cirúrgico dos animais, independentemente da espécie e origem. Ainda, as disposições legais relacionadas ao atendimento de Animais Selvagens estão garantidas por meio da resolução nº 829 de 25 de Abril de 2006 do CFMV e da Nota Técnica 02/04 CGFAU/LIC do IBAMA.

Temos, de acordo com a nota técnica citada:

a) O atendimento clínico-cirúrgico, por médico veterinário, de animais silvestres - obtidos em discordância com a legislação vigente - em estabelecimentos médicos veterinários não se caracteriza como crime ambiental ou infração administrativa previstos na Lei nº 9.605/98 e Decreto nº 3.179/99, ainda que envolva a internação dos animais para tratamento.

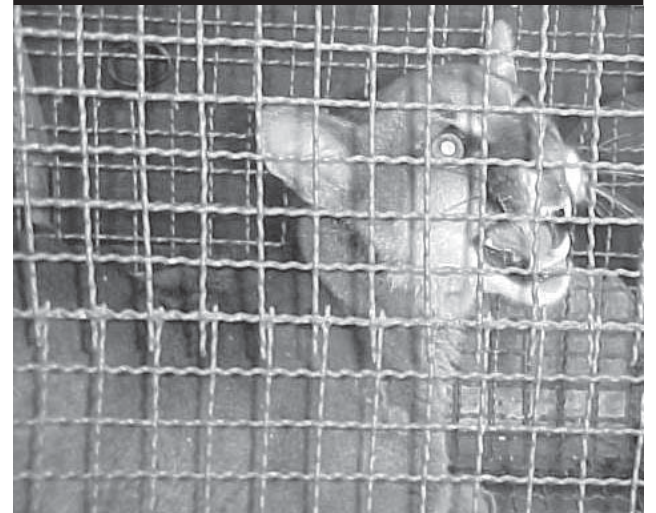


Tamanduá mirim foi tratado na POLIVET-Itapetininga, se recuperou e voltou para a mãe natureza.

b) O atendimento, de urgência ou emergência, por médico veterinário, de anidade solidária para todos os tipos penais ali previstos.

Ainda, de acordo com o parecer nº 28 de 2005 da Procuradoria Geral Federal: “Da nota técnica (0204 IBAMA) depreende-se que tanto a lei que disciplina o exercício da profissão do Médico Veterinário (5.517/68), como também o Decreto Federal nº 24.645/34 que estabelece medidas de proteção aos animais e, sobretudo, a Constituição Federal de

Onça suçuarana atropelada foi trazida para a POLIVET-Itapetininga onde se recuperou, foi catastrada, recebeu chip e voltou para a mata



1988 e ainda o Código de Ética do Médico Veterinário contém dispositivos que não permitem a tipificação criminosa de Médico Veterinário que conceda atendimento clínico-cirúrgico a Animais Silvestres”.

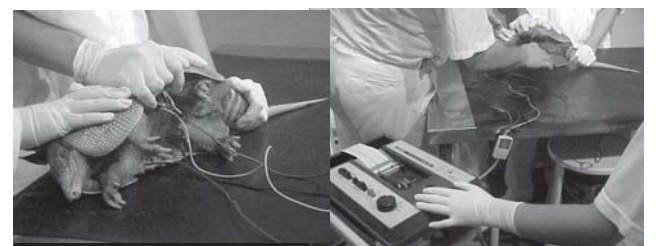
Posteriormente, em reunião com o Dr. Antônio Carlos Hummel, Diretor de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas e com o Dr. João Pessoa Riograndense Moreira Júnior, Coordenador de Gestão do Uso de Espécies de Fauna, ambos do IBAMA/DF e, baseados na nota técnica citada acima, foi obtido um parecer favorável à legalidade do atendimento clínico-cirúrgico de Animais Silvestres, o que desencadeou uma instrução para que o setor de fiscalização do IBAMA não autue Médicos Veterinários em seu pleno exercício profissional. Cabe salientar que atu-

almente não há e, provavelmente, nunca haverá uma lei específica de proteção legal ao Médico Veterinário para o atendimento de animais ilegais, visto que estes se encontram em situação juridicamente irregular e nenhum dos documentos citados visa proteger Médicos Veterinários mau intencionados profissionalmente. Garante, porém, embasamento legal ao atendimento clínico-cirúrgico de Animais Silvestres ilegais por Médicos Veterinários em todo o território nacional.

1. http://www.ibama.gov.br/fauna/legislacao/lei_9605_98.pdf

2. http://www.crmv-pr.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=129&Itemid=53

3. <http://www.abravas.org.br>



O Tatu, após atropelamento, passou por exames de ECG - Eletrocardiograma na POLIVET-Itapetininga, estava saudável

Testemunhal:

o que nossos clientes têm a contar

Jorge Sampaio



Conheci o Dr Canal quando minha esposa Rosa trabalhava com a Dona Loidy (esposa do Diretor Milton Flávio da Citrovia) e eles levavam os animais para Dr. Canal tratar.

Levamos primeiro a Pituchinha, uma cachorrinha que, quando ganhamos, estava com filhote na barriga, mas não nos avisaram e quando percebemos, levamos para a POLIVET-Itapetininga, mas já era tarde, o filhote estava há muitos dias dentro da barri-

ga e não deu para salvar.

Dona Sandra Canal, vendo nossa tristeza, nos presenteou com a Sandy, que era de um outro Jorge. Ela tinha sido atacada pela outra cachorra do rapaz e não poderia mais viver na casa. Ela até hoje vive com a gente.

Daí veio a Preta, que é filha da Lessie, cachorra do meu irmão, o Juvenil, depois veio a Pitu e agora a Panda. São, ao todo, 4 cachorras, todas tem os programas de saúde junto com a clínica e

são muito bem atendidas, eles sempre vão até a casa fazer os tratamentos, por que eu estou sem carro.

“Eu só tenho boa coisa para falar da clínica, meus cachorros são muito bem cuidados e que é verdade. Como pessoa também eu considero um grande amigo meu”. Eu trouxe a minha irmã para cuidar, o Juvenil, a Eidy.

Rosa lembra-se que o “churrasquinho de lingüiça com vinagrete ficou na memória”. Dr. Canal gosta muito de cozinhar em um fogão a lenha e sempre estamos buscando madeira juntos para eles poderem queimar.

Eu e meu irmão Juvenil que fizemos a mesa da sala de Dr. Canal e dois banquinhos, só na motoserra.

Jorge Sampaio
RG 23 281 843-5

A Viatura se mantém ativa

Após a reforma da Viatura da POLIVET-Itapetininga a equipe se mantém aposta para o traslado de animais, tanto nas consultas, como nos retornos

A querida “Derci” como é carinhosamente apelidada a viatura da POLIVET-Itapetininga, precisava realmente daquela revisão, a reestruturação geral. Ganhou novo motor, funilaria e pintu-

ra, novas janelas para melhor ventilação e aeração dos passageiros, recebeu nova adesivagem e incrementação do visual, fazendo valer seu nome de “perua”.

A equipe POLIVET-

Itapetininga sente-se honrada em oferecer ainda mais a seus clientes, mantendo-se totalmente pronta e equipada para buscar seu animal em domicílio, esteja onde estiver.



Nota de Esclarecimento

Esclarecemos que os depoimentos publicados no JPI são a pedido dos deponentes. Representam declarações espontâneas. Os deponentes são sempre identificados pelo nome e número da identidade, expressão de

veracidade.

A Redação mantém os originais destes depoimentos arquivados.

Sempre que estes depoimentos se referem a reclamações sobre a qualidade dos serviços prestados por

colegas, médicos veterinários, seus nomes tem sido mantidos em sigilo.

Este jornal está sempre à disposição dos clientes para se expressarem sobre assuntos ligados à Medicina Veterinária.

LACV- POLIVET-Itapetininga

atuando junto aos exames da Amazônia

O LAC – Laboratório de Análises Clínicas POLIVET-Itapetininga foi chamado por Carolina Pereira da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Belém, para auxiliar na técnica de exames de hemograma para aves e répteis. Ela é estagiária do laboratório de Patologia Clínica da Instituição

Ocorre que o zoológico de Belém chamou o Laboratório de Patologia Clínica da Faculdade de Medicina Veterinária da UFRA para fazer um levantamento a partir de hemogramas das aves e répteis do recinto e, por falta de prática, a equipe do laboratório teve dificuldades quanto à técnica de realização dos exames.

Foi assim que Dr. Canal e o estagiário Raoni

Bertelli Canal, da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, fizeram um descritivo da técnica utilizada no LAC para os hemogramas destes grupos de animais.

É uma honra para esta equipe ter oportunidade de modificar a técnica de uma

instituição deste porte. Acreditamos que o conhecimento deve ser propagado, auxiliando aqueles que necessitam, viabilizando o desenvolvimento de instituições sérias e dedicadas, melhorando a medicina veterinária de nosso país. (ihC)



A cobra Pimenta, uma jibóia tratada na POLIVET-Itapetininga

Assinaturas do JPI

O JPI já tem um grande número de leitores fiéis, que não querem perder nenhuma. Alguns já comunicaram à redação esta preocupação, principalmente os das cidades vizinhas.

Para atender este público, estamos fazendo a assinatura do JPI, e como a distribuição é gratuita, os assinantes pagarão somente as despesas de remessa, via correio: R\$ 15,00 por ano, a serem depositados no Banco Itaú, Ag. 6470, cc 01176-5, ou trazidos à POLIVET-Itapetininga.

Assim, se você quiser receber o JPI em casa, basta nos mandar seu nome e endereço completo e fazer o pagamento da assinatura

anual, remetendo o cupom com o recibo de depósito.

Com certeza, o melhor jornal pelo menor preço anual.

Solicitação de assinatura o JPI

Nome completo _____

Endereço _____

Bairro _____

Cidade _____ CEP _____

Pelo que estou enviando o recibo bancário no valor de R\$ 15,00 anuais, referentes a uma anuidade (6 edições) para Rua Min. Esaú Corrêa de A. Moraes, 134 - Vila Rosa Itapetininga, SP - CEP 198 200 590